

MELHORIA DA GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA DE COLCHÕES EM ARACAJU-SE

Darlan Santos Pires¹

RESUMO

Este artigo foi resultado do acompanhamento das atividades de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) em uma indústria de colchões. Tendo como objetivo geral a avaliação da situação atual, descrevendo a necessidade da melhoria das práticas de SST da empresa em estudo, sugerindo um plano de ação para a melhoria das práticas. O estudo foi feito, inicialmente, por meio de pesquisas bibliográficas para a fundamentação deste artigo. Após essa etapa, iniciou-se o acompanhamento das atividades ligadas ao SST e alguns questionamentos foram feitos aos trabalhadores para uma melhor definição da situação atual desse tipo de atividade na empresa. Feito isso foram encontrados alguns pontos positivos como a disponibilidade dos EPI, uso constante do mesmo e devida fiscalização desse uso como também algumas falhas de onde surgiram sugestões para a melhoria das práticas de SST. Espera-se que a empresa ponha em prática o plano de ação proposto e não veja a mesma como um custo a mais e sim como um investimento que se executado da maneira correta só trará benefícios.

Palavras-chave: Indústria de Colchões. Melhoria das Práticas. SST.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Cicco (1997), a evolução das questões relacionadas à saúde e segurança iniciaram-se na revolução industrial, onde a preocupação fundamental

¹ Graduado em Engenharia de Produção pela FANESE. E-mail: lan20sp@hotmail.com.

era a reparação de danos à saúde física do trabalhador. As ações, atitudes ou medidas de prevenção começaram em 1926, quando foram percebidos os custos com as seguradoras para reparar os danos decorrentes de acidentes e doenças do trabalho.

Atualmente, a ferrenha competitividade entre as empresas não permite que a Saúde e Segurança do Trabalho (SST) sejam postos em segundo plano, já que as mesmas estão diretamente ligadas à produtividade e qualidade dos produtos resultantes desse processo, resultado do bem estar dos colaboradores em virtude da boa prática do SST.

Nesse contexto, a SST deixou de ser um empecilho e passou a ser uma solução, ou seja, as consequências da não prática ou a prática ineficiente do SST passaram a ser percebidas por meio da sua ligação direta com a ineficiência da produção e em questões jurídicas de trabalho.

Na empresa em questão, a gestão da SST é terceirizada e o profissional responsável pela mesma não tem a simpatia dos colaboradores devido, principalmente, ao despreparo no que diz respeito ao trato interpessoal e da suas práticas típicas de sua função que não agrariam a devida atenção da parte interessada.

No presente trabalho, temos como objetivo geral demonstrar o que pode ser feito para a melhoria da gestão da SST na empresa, tendo como objetivos específicos a análise das atuais práticas e sugestão de melhorias.

Por fim, este artigo justifica-se pela visível necessidade da empresa em ter sua gestão da SST otimizada, sendo postas em prática as sugestões do estudo a empresa dará um importante passo para alcançar seus macro objetivos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Benite (2004) Saúde e Segurança no Trabalho é o estado de estar livre de riscos inaceitáveis e danos nos ambientes de trabalhos, garantindo o bem estar físico, mental e social dos trabalhadores.

Araújo (2006) complementa que para a eliminação dos prejuízos decorrentes de ações incorretas nesta área muitas organizações estão desenvolvendo e implementando sistemas de gestão voltados para a segurança e saúde ocupacional.

A OHSAS (2007) refere-se a um Sistema de Gestão como um conjunto de elementos inter-relacionados utilizados para estabelecer, executar e alcançar políticas e objetivos de diversas ordens, a partir das atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos.

Araújo (2006) reforça afirmando que os Sistemas de Gestão e Saúde do trabalho é um conjunto de iniciativas da organização, formalizando através de políticas, programas, procedimentos e processos de negócio da organização para auxiliá-la a estar em conformidade com as exigências legais e demais partes interessadas, conduzindo suas atividades em com ética e responsabilidade social. Os elementos desse sistema de gestão não são estatísticos e devem reagir e se adaptarem aos possíveis desvios que ocorram em relação aos seus objetivos e propósitos, visando a melhoria contínua.

A aplicação de um sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho baseia-se em critérios relevantes do SST, em normas e comportamentos. Segundo OIT (2011) tem como objetivo proporcionar um método de avaliar e de melhorar comportamentos relativos à prevenção de incidentes e acidentes no local de trabalho, através da gestão efetiva de riscos no mesmo. Trata-se de um método lógico e gradual de decidir o que é necessário fazer, como fazer melhor, acompanhamento dos processos correlacionando aos objetivos estabelecidos, avaliando o modo como esta sendo feito identificando as áreas a serem melhoradas. Sendo passível de eventuais mudanças e adaptações havendo necessidade operacional como também de certificações.

Finalmente, Trivelato (2013) complementa afirmando que a gestão do SST tem como objetivos a conformidade legal, prevenção de perdas associadas a doenças e acidentes do trabalho, obtenção de vantagens competitivas no mercado e otimização dos valores da organização. Esses objetivos podem variar conforme a cultura da organização.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Lakatos e Marconi (2009) descrevem método como o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o

objetivo, conhecimentos validos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando a decisão do cientista.

Segundo Batista (2013) os métodos podem ser classificados quanto aos objetivos, abordagem e meios.

Nesta pesquisa a abordagem metodológica adotada é o estudo de caso.

Nesta indústria de colchões, situada em Aracaju-Se, essa investigação resultou na identificação do problema que é a falta de uma gestão adequada da SST que gerou o levantamento de sugestões para a resolução do mesmo.

Segundo Silva e Menezes (2005) a pesquisa pode ser caracterizada quanto aos objetivos, aos procedimentos técnicos e quanto à abordagem.

No que diz respeito aos objetivos das pesquisas elas podem ser exploratória, descritiva, explicativa.

Quanto aos objetivos essa pesquisa contem características dos três tipos citados anteriormente, mas é importante ressaltar que os fatos foram observados sem interferência neles.

Quanto ao objeto ou meios trata-se de uma pesquisa de campo já que a investigação foi feita no local de estudo, sendo bibliográfica por ser elaborado a partir de artigos e materiais disponíveis na internet e um estudo de caso, pois envolveu um estudo sobre poucos objetos, um tema específico, permitindo um amplo conhecimento do mesmo. Os dados foram coletados durante o mês de janeiro de 2016 e foi feito um questionário com duas perguntas feitas aos funcionários.

Assim este estudo é qualitativo já que a interpretação dos fenômenos é recorrente.

Nesse processo foi utilizada a observação não participante com uma análise interpretativa e descritiva da mesma com a ajuda de softwares como o Word 2010 e o Excel 2010.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil da área analisada

A análise foi realizada nas dependências internas de uma indústria de colchões que é de pequeno porte e se encontra em período de estruturação, o que permitiu a observação das práticas de SST em toda a fábrica.

4.2 Perfil social dos trabalhadores

A empresa analisada possui 18 trabalhadores sendo 16 homens e 2 mulheres. Sendo a maior parte dos mesmos, 14 tem entre 20 e 40 anos e os outros 3 entre 40 e 55 anos.

Vale ressaltar que apenas 3 colaboradores tem mais de cinco anos na empresa sendo que os demais variam entre 3 anos a 8 meses trabalhando na mesma.

4.3 Análise da situação atual do SST

Existem documentados na empresa dois programas relacionados ao SST. O Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO) cujo o período de execução é válido até o dia 26 de Dezembro de 2016 e está em consonância com a portaria 3.214/78 do Ministério do Trabalho e as Portarias n. 24 de 12/94 e n. 8 de 05/96. Este programa tem como objetivo a prevenção e o acompanhamento da saúde do trabalhador e constatou-se que as recomendações e instruções do mesmo vêm sendo feitas de maneira correta e adequada.

O outro programa documentado na empresa é o Programa de Prevenção a Riscos Ambientais (PPRA), com vigência até o dia 9 de Dezembro de 2016. O PPRA da empresa é simples o que pode ser explicado pelo porte da mesma porém completo, inclui todas as atividades que compõem a empresa, inclusive as não operacionais.

Os trabalhadores estão expostos a grau de risco II, ou seja, risco representativo que pode resultar em algum problema à saúde do colaborador ou expor o mesmo a riscos de acidente na maior parte do seu dia de trabalho, desde que não utilizem EPI, para ruídos e poeiras sólidas, bem como quedas, cortes ou queimaduras. No caso do ruído, o possível agravamento e a perda auditiva progressiva e da poeira sólida são alterações respiratórias e no organismo. Já no caso da espumação, existe a exposição a substâncias compostas e produtos químicos em geral que podem gerar problemas pulmonares.

Feita a análise do PPRA da empresa foram constatadas algumas falhas no que diz respeito às medidas preventivas previstas neste documento. Não existe a menor intenção para que algumas das medidas citadas sejam realizadas como:

- ☐ Manutenção preventiva dos EPC (Equipamento de Proteção Coletiva);
- ☐ Elaboração de um mapa de riscos;
- ☐ Designar membro da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), sendo que a empresa nem ao menos tem o numero mínimo de colaboradores para a formação de uma CIPA;
- ☐ Cumprimento do cronograma de treinamentos.

4.4 Percepção dos trabalhadores com o SST da empresa

Foram feitos alguns questionamentos aos funcionários sobre o SST da empresa.

A primeira questão foi se a empresa possui manuais de procedimento de segurança e saúde (Figura 1, abaixo):

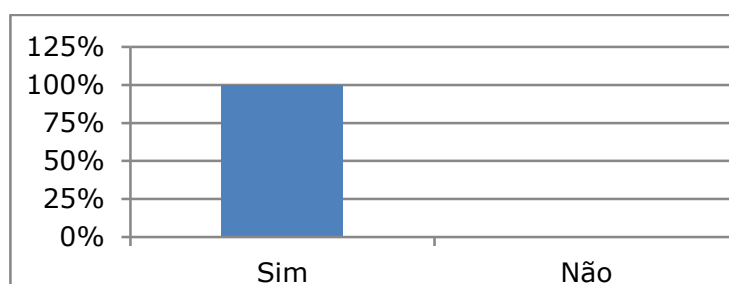


Figura 1 – Manuais de procedimentos de segurança e saúde.

Como foi visto na Figura 1 e depois foi confirmado com o setor de RH da empresa, não existem manuais de procedimento de saúde e segurança na empresa como também não há previsão de elaboração da mesma. Vale ressaltar que boa parte dos funcionários não sabiam exatamente do que se tratava esse manual, demonstrando a falta da cultura de gestão de segurança e saúde da empresa.

No que diz respeito à abertura de comunicação de acidente de trabalho (CAT), jamais foi feito um na empresa, ou seja, apesar do descuido da mesma com alguns aspectos da saúde e segurança do trabalho nunca houve um acidente.

O Segundo questionamento foi a respeito do relacionamento dos colaboradores com o técnico de segurança:

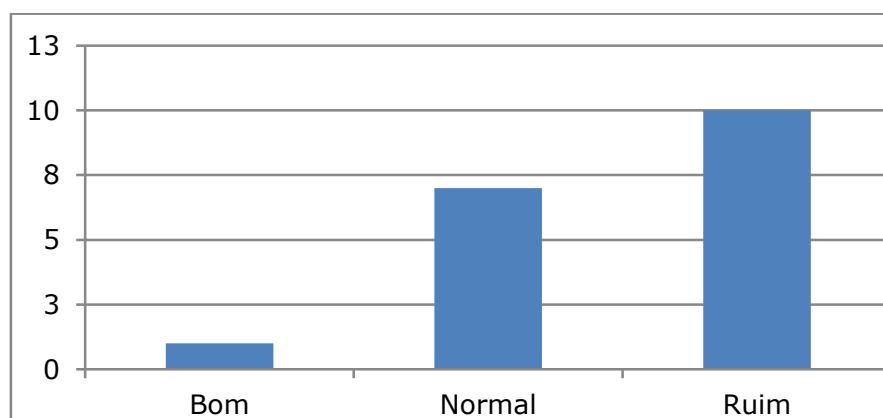


Figura 2 – Relacionamento dos colaboradores com o técnico de segurança.

Como pode ser visto na figura 2, existe uma antipatia da maioria dos colaboradores com o técnico de segurança da empresa. Os motivos mais citados são a falta de criatividade nas palestras mensais e a inabilidade no trato pessoal com os colaboradores. A administração se queixa da dificuldade dele em cumprir prazos e compromissos entre eles alguns de suma importância como os treinamentos.

4.5 Uso de EPI pelos trabalhadores da empresa

Foi percebido no período de observação do cotidiano da empresa que os colaboradores tem o habito do uso constante e adequado dos Equipamentos de Proteção Individual. Como o técnico de segurança é terceirizado e o mesmo esta na empresa apenas quinzenalmente, a fiscalização do uso dos EPI é feita de maneira eficiente pelos dois encarregados de produção que estão em constante circulação por todo o chão de fabrica.

A programação para troca e verificação dos EPI não existe, a troca é feita quando o equipamento estando visivelmente danificado. Constatado isso o EPI danificado é levado para que seja verificado a data em que o mesmo foi fornecido e é trocado por um novo, atualizando a data de entrega do EPI com a assinatura para identificação do colaborador que o recebeu. Contudo foi constatado que sempre existe novos EPI quando a necessidade da sua troca.

4.6 Sugestões para melhorias na empresa

Nesse estudo ficaram evidente as falhas da gestão de SST na empresa fato que é atenuado pelo baixo numero de trabalhadores e a adesão sem muitos problemas dos mesmos no que diz respeito ao uso dos EPI.

Pensando nisso, foi proposto que a empresa em análise adote um plano de ação sugerido, conforme apresentado na Tabela 1 (abaixo), pos, colocando em prática essas ações, haverá uma melhora significativa na gestão de SST da empresa visando sempre a melhoria contínua desta.

Tabela 1 – Plano de ação proposto para a empresa avaliada.

O que?	Por que?	Como?	Quem?	Quando?
Contratação de um novo técnico de segurança	Melhora na gestão de SST	Captação e análise de currículos	Setor de RH	Mai/16
Elaboração de um mapa de riscos	Demonstração para os colaboradores sobre os riscos existentes e onde os mesmo estão localizados no local de trabalho	Análise de toda a fábrica	Técnico de segurança ou consultoria externa especializada	Jun/16
Treinamentos e palestras adequados e criativos	Obter colaboradores treinados	Habilidade e pesquisa do responsável por essa ação	Técnico de segurança	Mai/16
Criação de um manual de procedimentos de SST	Padronização e conhecimento das praticas de SST por todos os colaboradores	Habilidade e pesquisa do responsável por essa ação	Técnico de segurança	Mai/16
Criação de documentação de registro, controle, verificação e troca de E.P.I's	Controle e geração de indicadores do uso de E.P.I's	Habilidade e pesquisa do responsável por essa ação	Técnico de segurança	Mai/16

5 CONCLUSÃO

O estudo analisou o que esta sendo feito no que diz respeito à gestão de SST em uma fábrica de colchões, dessa forma concluímos.

Através do acompanhamento da rotina de foi percebido algumas falhas de organização, práticas e controle no tema abordado.

Dessa forma, percebendo-se a ineficiência do objeto de estudo que foram analisados os procedimentos correntes do setor reconhecendo a situação atual da empresa, onde foi constatada a necessidade de mudanças importantes.

Nas sugestões apresentadas foi feito um plano de ação com o que deve ser feito para que se inicie a melhora da gestão do SST na empresa.

Conclui-se que, através desse estudo que uma adequada gestão do SST é indispensável no cenário industrial atual. Por fim, é importante ratificar que essa melhoria de gestão, levando em consideração a situação atual da empresa só trará benefícios.

ABSTRACT

This article was the result of monitoring of Occupational Safety and Health (OSH) in a mattress industry. With the overall objective evaluation of the current situation, describing the need for improved OSH practices of the company under study, suggesting an action plan for improving practices. The study was done initially through literature searches to support this article. After this stage, began monitoring the activities related to OSH and some questions were made to workers for a better definition of the current situation of this type of activity in the company. Made it found some positive points such as the availability of PPE, constant use of it, and proper supervision of such use as well as some failures which made suggestions to improve OSH practices. It is expected that the company put into practice the proposed plan of action and not see it as a cost the most, but as an investment that runs the right way will only bring benefits.

Keywords: Improvement. Mattresses industry. Occupational Safety and Health.

6 REFERÊNCIAS

ARAUJO, Renata Pereira de. **Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho**. Joinville, 2006.

BATISTA, E. U. R. **Guia de orientação para trabalhos de conclusão de curso: relatórios, artigos e monografias**. Aracaju: FANESE, 2013.

BENITE, Anderson Glauco. **Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho para Empresas Construtoras**. São Paulo, 2004.

CICCO, F. de, **Sistema de gestão da saúde e segurança no trabalho: uma proposta inovadora**, Revista Proteção, n. 68, encarte especial, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia científica**. 6ª ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

OCCUPATIONAL HEALTH AND SAFETY MANAGEMENT SYSTEMS - OHSAS. **OHSAS 18001: requirements**. London: British Standards Institution, 2007.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT. **Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho: Um instrumento para uma melhoria contínua**. Turim, 2011.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muskat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª. ed. rev. e atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

TRIVELATO, Gilmar da Cunha. **Gestão em Segurança e Saúde no Trabalho**. São Paulo, 2013.